

Não ignoramos que o hábito de reclamar contra as faltas alheias nos emoldura a imagem pessoal na aspereza e na antipatia suscetíveis de nos entravarem a marcha rumo à frente. Eduquemos os próprios impulsos na escola da compreensão e da paciência, e, para logo, perceberemos que os outros não conseguem efetuar o aprimoramento espontâneo carregando impedimentos e lutas que também nos ocorrem.

Não desconhecemos que a sovinice nos resseca o sentimento. Aprendamos a doar do que sejamos e do que temos a benefício do próximo, a fim de desabotoar, no próprio íntimo, as fontes do amor sempre mais puro.

A pedra, antes de transfigurar-se em obra-prima, é talhada e burilada segundo o plano a que deva servir. Disciplina precede espontaneidade.

O mal expressando ignorância e a treva significando o erro da perturbação a que tantas vezes nos arrojam sem perceber constituem o montante de nossas imperfeições a manifestar-se, entretanto quanto mais nos entregarmos ao bem e à luz mais amplamente conquistaremos as qualidades divinas a que todos nós nos endereçamos, porque o bem e a luz em nós são, em tudo, a parte crescente e inalienável de Deus.¹²

Emmanuel

Reformador | Maio de 1975

¹² Segundo consta do original, a página foi recebida em reunião pública da Comunhão Espírita Cristã, na noite de 03/09/1971, em Uberaba, Minas Gerais.

NOS MOMENTOS CRÍTICOS



"Ora, é em paz que se semeia o fruto da justiça para os que promovem a paz."

– Tiago, 3: 18

Não apenas suportar as tribulações que nos caibam. Auxiliar – mas auxiliar positivamente –, a fim de que se extingam no nascedouro quaisquer motivações para dificuldades alheias.

Começemos pela área em que se nos desdobram as atividades no cotidiano. Em qualquer lugar que se mostre assinalado pelo desequilíbrio, movimentemos os recursos indispensáveis à rearmarização.

No ambiente obscurecido por azedume ou desespero, liguemos os comutadores da fraternidade para a usina do bem, fazendo a luz da tolerância e do apaziguamento que dissipe as trevas da incompreensão.

Onde apareçam queixa ou desânimo, envenenando o círculo de trabalho em que vivemos, procuremos manejar os instrumentos da coragem e do otimismo para renovar a esperança e a alegria de viver.

Abster-nos de ampliar a desarmonia.

Fugir de comunicar a discórdia.

Olvidar desajustes.

Suprimir quaisquer causas de reclamação ou desentendimento.

Ainda quando nas situações consideradas difíceis se rogue o concurso da verdade nas obras de esclarecimento, busquemos administrá-la aos que necessitem dela em doses compatíveis com a posição e condição espirituais que apresentem, utilizando-a no veículo do amor.

Forçoso não esquecer, em semelhantes crises, que Deus encerra em Si toda a verdade e todo o amor, no entanto, por amor à Criação, espera que a vida cresça em grandeza e compreensão para iluminá-la com a verdade.

Amemos, sobretudo. Auxiliemos, entendamos, amparemos e abençoemos sempre.

Por amor à verdade, saibamos viver na verdade do amor, dentro da qual cada um de nós – de nós para os outros – pode e deve ser um canal vivo e incessante da bênção de Deus.

Emmanuel

Reformador | Outubro de 1975

A OBRA DO EVANGELHO



Muitos daqueles que se entregam atualmente aos postulados científicos do Espiritismo condenam os estudiosos das ilações de ordem moral e religiosa, às quais a Doutrina, inevitavelmente, conduz com as suas expressões fenomênicas, demonstrando as realidades espirituais.

Mesmo aqui no Brasil, onde Ismael fixou as bases luminosas do seu programa, observam-se movimentos sub-reptícios tendentes a nulificar a ação do Evangelho, eliminando as feições religiosas e consoladoras da Doutrina.

Que se crie uma ciência nova sobre a argamassa dos fenômenos espíritas, que se amplie a metapsíquica, com os seus compêndios de complicada terminologia é natural, mas que se olvide que o moderno Espiritismo tem de ser a confirmação do Cristianismo, em sua primitiva pureza, restaurando as forças coletivas para a prática do bem, é inadmissível.

As ciências terrenas têm um valor sobremaneira relativo diante das leis transcendentais que regem o mecanismo dos